

A Grande...

Num dos momentos de felicidade, quando minha alma era embalada pelo sonho e levada na suave harmonia de uma valsa de Strauss que o receptor transmitia, assentado, com o rosto entre as mãos e a fazer vagar distraído o olhar por entre a folhagem verde e salpicada de orvalho às portas de minha casa, numa destas manhãs chuvosas, é que me acudiram á mente pensamentos felizes que aos poucos se transformaram em torturantes intuições.

Tudo, a principio, era beleza e alegria. O céu de minha alma parecia festivo quando a minha paz meditava na harmonia das leis eternas da natureza, na perfeição dos movimentos estelares; a certo ponto, porem, turva-se o meu pensamento e uma nuvem negra agita-se no céu de meu ser: Era a duvida, a causa de nossos padecimentos espirituais que se avizinhava; vampiro de de azas e corpo negro, olhos rubros-vidrados, garras e bicos aduncos e aspecto feroz, esvoaçava em torno de mim em fúnebre rumor rasgando o espaço que me circundava com as amorregadas azas e me pondo em terror. Tentava sugar aos poucos a felicidade que no momento eu sentia; e, do adunco bico ás escancáras, saía um fétido halito que acompanhava estas palavras: - Harmonia!... perfeição!...

Acaso conheces suficientemente o mundo? Dize-me, os vulcões não aterram cidades e aldeias? O mar, indifrente, não traga inocentes criaturas? Os terremotos não arrazam famílias e não criam a orfandade? As enchentes não destroem os abrigos da indigência? A desgraça não conduz famílias indefesas aos manicômios, leprozários, sanatórios, camaras de tortura e ao teatro da guerra?

Acaso, as formigas não lutam, as feras não se matam, os homens não se esbofeteiam e os vegetais não se amarram, como parasitas, ás outras arvores para sugar-lhes a seiva, sangue vegetal?! Harmonia!... perfeição! eis a grande mentira!

Nesse ponto, levado pela preocupação, levantei-me, sobrecenho carregado, bati um cigarro na unha do polegar, acendi-o e assentei-me, procurando o meio conveniente de esmagar o monstro que me procurava vencer. Pensei no Supremo Deus e no mundo dos espiritos perfeitos, na suavidade da vida religiosa, na serenidade do sábio, na beleza da caridade, da fé e da esperança; e, foi ao pensar nessas aureas virtudes que, novamente, a horrerosa nuvem da duvida se apoderou de mim embargando as azas de meu pensamento.

Esperança!... Esperança em que? Acaso Deus dará ao misero homem a grande parte de sua essencia, a gloria de uma eterna primavera? Com que direito exige o homem de Deus tão grande paga? Acaso merece? As avezinhas, mais belas e inocentes, não mereciam maior recompensa? Entretanto, são pó e cinza. Sempre o egoismo humano, só o homem merece a honra terrena somada á gloria de um céu, só o homem póde sacrificar a familia dos passaros e comer-lhes as carnes, só o homem é espirito; e, enquanto o pobre burro trabalha de só a só vergastado pelos deuses da terra, estes, com a consciencia em chagas, criam na sua covardia e insensatez um inexistente lugar de primazia na vida futura, manjar apetecivel somente aos olhos cobigosos da gloria, aos estomagos insaciaveis e egoistas. Esperança... caridade... Acaso existe alguém caridoso? Não. O egoismo é que força o braço na dadiva de uma esmola e

a hipocrisia a causa da transformação dos rostos sedentos de gloria.

Existencia do altruismo, da amizade, da pureza de sentimentos, da caridade, eis a grande mentira...

Num arrebatamento, levantei-me e digo: Basta. Vou a cozinha, lavo o rosto e sigo para o quintal. Ali, entre as arvores, descubro o ideal da vida. A Fé.

Lembro-me das palavras de Cristo a um de seus discipulos:

"Bem aventurado o que não vê mais crê; e, em outras passagens, não se turbe o vosso coração, crêde em Deus, crêde também em mim, na casa de meu Pai ha muitas moradas, não se turbe o vosso coração nem se atemorize, sem fé é impossivel agradar a Deus.

Compreendi, então, que a Fé, embora adversaria da razão falível do homem, é a unica arma capaz de suavizar as tempestades de nossa alma; e disse de mim para mim: a Fé, eis a grande... consoladora.

M. SILVA

Notas & Fatos

Aos srs. Contribuintes

Varias vezes com a responsabilidade do cargo que exerceo, tenho me dirigido aos senhores contribuintes devedores de impostos e taxas solicitando cumprirem suas obrigações para com o fisco municipal. Tais apelos têm sido em vão.

E bem de ver que de uma Prefeitura se exige tudo: agua, esgotos, ruas limpas, calçamento, estradas, pontes, cemiterio, matadouro, tudo enfim, bem administrado e conservado.

A Prefeitura, apenas, pede que se lhe pague dentro das epochas normais, os impostos e taxas que lhe são devidos.

Bem sei que, em fundo, estas solicitações são desnecessarias, porquanto o poder publico tem ciencia de sua força e de seu direito incontestes. A Prefeitura está no mesmo plano que as coletorias federal e estadual.

Na parte que me toca, não tenho descurado da administração. Qualquer interessado, de boa fé, poderá verificar a grande quantidade de tubos para o esgoto, canos para agua, em deposito e bem assim as obras do grande reservatorio pre-

tes a ser ultimado no ponto mais alto da cidade.

Cachoeira vai passar por grandes reformas; vou melhora-la sob todos os pontos de vista e tudo sem sacrificar o contribuinte, sem aumentar as taxas e sem fazer emprestimo.

E' bom que o povo saiba que o debito da Prefeitura não vai alem de Cr\$ 25.000,00 e no entanto o seu patrimonio está consideravelmente aumentado, seus melhoramentos em andamento e suas possibilidades de maior renda, mais que promissoras.

Si tudo parece caminhar bem, num ambiente de paz, porque o contribuinte forçar a Prefeitura a tomar medidas drasticas e leva-lo a Juizo—o que só lhe trará prejuizos alem de aborrecimentos?

Como se pode cuidar das estradas do municipio e de suas pontes, si não entra a taxa devida? E do abastecimento de agua e de esgotos e das ruas, enfim, si o atrazo é vexatorio?

Resolvi, porisso, antes de quaisquer outras iniciativas, firmar este boletim, que será enviado a todos os contribuintes com o total de seus debitos, a Prefeitura, até o dia 31 deste, esperando que cada um cumpra o seu dever para com a cidade onde vive, onde tem sua familia e que por um dever de patriotismo e gratidão deve quere-la prospera e feliz.

Cachoeira, 1.º de Janeiro de 1943
Agostinho V. F. Ramos
Prefeito Municipal

Casamento

No dia 31 do mês ultimo realizou-se o casamento do sr. José Bennaton Filho com a srta. Isabel, filha do sr. Ovidio de Castro e d. Theodolinda Cavalheiro de Castro. Paranimfaram o noivo, no ato civil o sr. Benedicto Marcondes de Oliveira e senhora, e no religioso o sr. Guilherme Turner e senhora; a noiva, no ato civil, o sr. Edesio M. Ferreira e senhora, e no religioso o prof. Agostinho Ramos e sua filha srta. Alayde Porto Ramos.

Culto Evangelico

No dia 7 do corrente na Igreja Evangelica desta cidade, perante numeroso auditorio, o sr. rev. Anisio Lyra do Rio de Janeiro, proferiu substanciosa palestra sobre assunto religioso, a qual muito agradou pelas convicções emitidas com clareza.

Dia do Reservista

Continuação do discurso pronunciado no Clube Recreativo desta cidade, pelo tenente João Chrysostomo de Campos, no Dia do Reservista:

Todos os nossos gloriosos antepassados, erguem-se de seus templos, vaidosos da homenagem que prestam a um dos mais ilustres varões de Plutarco, o que muito tempo iluminou nossas escolas, nossos quartéis, nossas fabricas, nossos corações, e que será eternamente só: OLAVO BILAC.

BILAC foi o poeta viril, foi a idéia conjugada à ação, vigoroso na concepção, belo na forma.

O poeta das estrelas, a estrela da poesia, foi o poeta do Exército e hoje o Exército é do poeta. E o Exército comemorando no dia 16 de Dezembro, o DIA DO RESERVISTA data em que nasceu Bilac, presta-lhe sua imortredora e eterna homenagem.

Foi o ilustre varão, um feliz recendente da cultura latina, inteligente, empreendedor, tenaz e vencedor. E de toda a pujança de sua ação, brotou esse espírito que nos anima, e que nos reúne para o engrandecimento de nossa querida Pátria: a milícia.

BILAC foi o grande animador, o clarim de ouro e de som divino dessa campanha que podemos recordar como a do "tributo de sangue". Surgiu em uma época e construiu uma época diamantina, nos fatos da história nossa organização militar. BILAC sabia que a "História é um tratado de guerras, o Universo um rio de sangue, a Humanidade é uma superposição de raças vencedoras e raças subjugadas". BILAC via o Brasil embalsamado em doces ilusões, sonhando cor de rosa, conhecia o seu povo bom e sofrido, por si, e incapaz de ferir e estar certo de não ser ferido, via o Brasil marchando onsdamente diante da Civilização, sem a sua organização militar adequada ao século, e depois de muitas lutas no campo do Paraguai, ao ritmo mavioso de seus poetas e de seus condutores, dormia esquecido das tempestades que se aproximavam para destruir, escurecendo os mares e a imensidão dos céus, para facilitar a aproximação dos corpos sinistros e dos abutres internacionais.

BILAC mediu, pesou, cresceu e tornou-se gigante. Fez da poesia sua arma: pregou, congnou todo o Brasil que pensa, que produz, para uma franca colaboração, cuidar da Defesa Nacional. Foi a primeira manifestação da Nação em armas.

Os povos não podem ficar indiferentes à sorte de seus Exércitos. Quem foi BILAC?

Poeta do Exército, cantor dos nossos anseios, inteligência privilegiada, que sentia quotidianamente as mutações da vida brasileira, o ambiente tempestuoso que enobria um amanhecer cáustico, sua visão genial só uma solução encontrava para estancar a queda do colosso que mal se levantava: pregar o serviço militar obrigatório, conduzir a massa humana para a caserna, evitaria o completo abastardamento do caráter e o desleixo da mocidade; todos sentiam o valor da disciplina que hoje é também o segredo da estabilidade dos Estados.

BILAC viu no serviço militar, a solução nacional para o desagrado, para o amolecimento degradante das virtudes brasileiras, ataxadas pelas lutas internas, pela provocação estrangeira, pela política dissonante, pelo desmasclo

Banco Ribeiro Junqueira S/A

Matriz LEOPOLDINA — Est. Minas Gerais
Filial: RIO DE JANEIRO — Rua General Camara, 64

Departamentos:

Est. Minas Gerais	Est. do Rio de Janeiro
Francisco Salles	Barra Mansa
Palma	Itaperuna
Pirapetinga	Miracema
Porto Novo	Padua
Recreio	Petropolis
São João Nepomuceno	Porciuncula
São Lourenço	Pureza
Silvestre Ferraz	Rezende
Est. Espírito Santo	Sapucaia
João Pessoa	São Fidelis
Mugury	Est. São Paulo
	CACHOEIRA

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

Empréstimos - Depósitos - Obranças
As melhores taxas e condições

Deposite suas economias em uma conta popular a juros de 6 oio.

CACHOEIRA (São Paulo) Rua Prof. Antonio Mendes 95,

das finanças. O homem viveria em outro ambiente onde o afundamento da existência é o desprendimento, a renúncia, o sacrifício pelo Brasil maior: O EXERCITO NACIONAL.

BILAC desfilou a Bandeira para a luta, onde estavam condensados todos os benefícios que o serviço militar traria para a Pátria: "Temos o Exército que devemos possuir, não uma casta militar, nem uma profissão militar, nem uma milícia assoldada, nem um regime militarista oprimindo o País; mas um Exército Nacional, democrático, livre, civil, de defesa e de coesão que seja o próprio povo e a própria essência da nacionalidade, afirmadas em soberania popular e em consciência cívica. Desejamos que o que se chama uniforme, seja realmente uniforme; a farda para todos, para todos o dever, a honra e o sacrifício.

O Poeta que se fez soldado, palmilhou as zonas mais ricas do nosso País, e, em todos os cantos intelectuais sulinos, sempre fez alusão ao perigo da Concentração em certos municípios, de densa população estrangeira, pouco contribuíam para a formação do homem do Brasil, e, se hoje o Estado Novo não tivesse empunhado suas forças nessa batalha, seriam os mais fortes centros desnacionalizadores.

Quem foi Bilac?

Minhas palavras, sem o calor necessário para dar vida a uma época, foram entretanto escritas por um espírito moço, cheio de patriotismo. Reservistas, meus companheiros!

A esperança que o Brasil deposita em nós, neste instante supremo, é a mesma que ele teve em nossos soldados de outrora, naqueles dias de horror de angustias da Retirada da Laguna. É a mesma que assistiu as cenas macabras do nosso Exército, quando retravessa, flagelado pela fome e pela peste, pela pugna contra a própria natureza, campinas e selvas, transformadas em oceanos téticos de sangue. E' a esperança que guiou o genio valoroso do destemido Caxias, que alimentou Barroso na Batalha do Riachuelo.

Contemplado esse choque tremendo de idéias e forças, responsável pelo odio implacável, que está levando os povos mais civilizados da

terra a reciproca destruição, reconhecemos a nossa responsabilidade. A' nosso dever preparar-nos para um futuro carregado de nuvens e ameaças, anunciador de trabalhos difíceis e sacrifícios penosos.

O Brasil nesta hora suprema em que todas as gentes se aprofundam na maior conflagração. de todos os tempos, mais do que nunca, precisa do afeto, do zelo e do carinho de todos os seus filhos.

E, se por desdita, formos colhidos pelo desanimo, fraquejando no cumprimento do nobre dever de patriotismo, busquemos forças, coragem e sustento no seio glorioso da Pátria. E dela ouviremos em voz clara e suave este pedido:

"Filhos, vós que escutastes os cânticos de minha felicidade, porque não quereis ouvir os soluços da minha desgraça?

Por acaso, tem mais encantos a voz da terra estrangeira, mais beleza as suas palavras, do que estas que é a voz das vossas próprias mães, do que a formosura do vosso berço de nobreza? Filhos, voltai-vos para meus braços, que estes são os braços que vos embalsamaram e que neste momento necessitam de vos para seu apoio".

Ha dias, em um exercício de campo, comandando um Pelotão de Metralhadoras, dentre os homens que o compunham, escolhi um para perguntar se fazia idéia da guerra de hoje.

(Conclue no pr. numero)

A primeira refeição do dia

Americo R. Netto
Copyright da "SPES de S. Paulo

Já faz mais de cem anos que o ilustre Saint-Hilaire assinalava, num dos si excelentes livros de viagem pela Interlândia brasileira, o lamentável fato de que por quasi toda a parte, mesmo nos mais adiantados núcleos de população, era regra o costume de realizarmos a primeira refeição do dia muito sumariamente. Habitado com o sistema europeu de ser essa refeição bastante substancial, o notável sabio chegou a sofrer fome quando da sua primeira viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a S. Paulo, entre 1820 e 1821, mas já na sua segunda travessia feita em 1822, entre a capital do Brasil e as capitais mineiras e paulistas, estava ele bem mais preocupado. E que textualmente registra assim informando: "A experiência adquirida em minha primeira viagem, e á custa do estomago, fez-me adotar o alvitre de mandar por o feijão ao fogo, até nas casas onde me oferecem jantar, afim de que, se no dia seguinte não me derem sino a chicara de café habitual, eu tenha ao menos á disposição alguma coisa que me impeça de morrer de fome".

Se Saint-Hilaire vivesse hoje e hoje também viajasse não encontraria, decerto, muita diferença entre o que se passa agora neste ano de 1942, o o que ele viu e principalmente sentiu e sofreu no ano já longínquo de 1822. Ainda continuamos aferrados á tradição (?!...) da chicara de café com leite apenas acompanhada de pão, bolacha ou biscoitos para fazer frente ás atividades das primeiras horas do dia, até chegar á ocasião do almoço. Mesmo nas capitais, até nas metrópoles, a primeira refeição da manhã se faz com uma simplicidade que quasi seria miséria, se em grande numero de casos não houvesse mais o apego a um prejudicial costume do que qualquer escassez de recursos. Isso porque ao ligeirissimo café matutino se segue, com frequência, um almoço não raro por demais farto. Tão farto, mesmo, que chega a sacrificar a eficiência dos que o consomem e que geralmente passam a tarde entorpecidos por uma digestão laboriosa.

Que concluir daí? Que devemos alimentar com maior variedade e abundância logo a seguir ao despertar, para reduzir um pouco o numero e o volume dos pratos do almoço. Desse modo não sofreremos fome pela manhã e durante a tarde não ficaremos afetados pela necessidade de digerir lenta e difficilmente a refeição da metade do dia, tão importante para muita gente que as horas de luz natural estão para ela divididas em dois períodos, antes do almoço e depois do almoço, como se nada mais devéssemos fazer do que gravitar em redor da mesa.

Coluna do lado

— Em determinadas localidades do Estado de São Paulo, no tempo da politicalha—diziam—um dia destes d. Olímpia, com um suspiro de alívio—a paixão partidária tomara tal vivacidade que chegou a ser lamentável a vida dos seus respectivos habitantes, no intercambio domestico.

—Preste bem atenção, seu Chico—continuou a minha contrareneza endireitando os olhos. Certa vez, á noite minha vizinha de frente choramingava em dores neurálgicas. A comadre Idalina, vizinha do lado da enferma—boa conversadora e má políctante—viera ter á minha casa. Disse-me estar satisfeíttissima com o sofrimento de sua vizinha: «uma perrepis-

Dia do Reservista

Continuação do discurso pronunciado no Clube Recreativo desta cidade, pelo tenente João Chrysostomo de Campos, no Dia do Reservista:

Todos os nossos gloriosos antepassados, erguem-se sobre seus templos, valiosos da homenagem que prestam a um dos mais ilustres varões de Platão, e, que muito tempo iluminou nossas escolas, nossos quartéis, nossas fabricas, nossos corações, e que será eternamente só: OLAVO BILAC.

BILAC foi o poeta viril, foi a idéia conjugada à ação, vigoroso na concepção, belo na forma.

O poeta das estrelas, a estrela da poesia, foi o poeta do Exército e hoje o Exército é do poeta. E o Exército comemorando no dia 16 de Dezembro, o DIA DO RESERVISTA data em que nasceu BILAC, presta-lhe sua inextinguível e eterna homenagem.

Foi o ilustre varão, um feliz representante da cultura latina, inteligente, empreendedor, tenaz e vencedor. E de toda a pujança de sua ação, brotou esse espírito que nos anima, e que nos reúne, para o engrandecimento de nossa querida Pátria; a militância.

BILAC foi o grande animador, o clarim de ouro e de som divino dessa campanha que podemos recordar como a do "tributo de sangue". Surgiu em uma época e construiu uma época diamantina nos fastos da história nossa organização militar. BILAC sabia que a "História é um tratado de guerras, o Universo um rio de sangue, a Humanidade é uma superposição de raças vencedoras e raças subjugadas". BILAC via o Brasil subjugado em doces ilusões, sonhando cor de rosa; conhecia o seu povo bom e sofrido, por si, e incapaz de ferir e estar certo de não ser ferido, via o Brasil marchando ousadamente diante da Civilização, sem a sua organização militar adequada ao século, e depois de muitas lutas no campo do Paraguai, ao ritmo maior de seus poetas e de seus condutores, dormia esquecido das tempestades que se aproximavam para destruir, escurecendo os mares e a imensidão dos céus, para facilitar a aproximação, dos corvos sinistros e dos abutres internacionais.

BILAC mediu, pensou, cresceu e tornou-se gigante. Fez da poesia sua arma; pregou, congeinou todo o Brasil que pensa, que produz, para uma franca colaboração, cuidar da Defesa Nacional. Foi a primeira manifestação da Nação em armas.

Os povos não podem ficar indiferentes à sorte de seus Exércitos.

Quem foi BILAC?

Poeta do Exército, cantor dos nossos anseios! Inteligência privilegiada, que sentia quotidianamente as mutações da vida brasileira, o ambiente tempestuoso que encobria um amanhacer caótico, sua visão genial só uma solução encontrava para estancar a queda do colosso que mal se levantava; pregar o serviço militar obrigatório, conduzir a massa humana para a caserna, evitaria o completo abastardamento do caráter e o desleixo da mocidade; todos sentiriam o valor da disciplina que hoje é também o segredo da estabilidade dos Estados.

BILAC viu no serviço militar, a solução nacional para o desagrado das virtudes brasileiras, atenuadas pelas lutas internas, pela provocação estrangeira, pela política dissonante; pelo desmazelo

Banco Ribeiro Junqueira S/A

Matriz LEOPOLDINA — Est. Minas Gerais
Filial: RIO DE JANEIRO — Rua General Camara, 64

Departamentos:

Est. Minas Gerais	Est. do Rio de Janeiro
Francisco Salles	Barra Mansa
Palma	Itaperuna
Pirapetinga	Miracema
Porto Novo	Padua
Recorde	Petropolis
São João Nepomuceno	Porciuncula
São Lourenço	Pureza
Silvestre Ferraz	Rezende
	Sapucaia
	São Fidélis
Est. Espírito Santo	Est. São Paulo
João Pessoa	CACHOEIRA
Muriquy	

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

Empréstimos - Depósitos - Obrigações
As melhores taxas e condições

Deposite suas economias em uma conta popular a juros de 6 olo.

CACHOEIRA (São Paulo) Rua Prof. Antonio Mendes 95,

das finanças. O homem viveria em outro ambiente onde o afundamento da existência é o desprendimento, a renúncia, o sacrifício pelo Brasil maior: O EXERCITO NACIONAL.

BILAC desfraldou a Bandeira para a luta, onde estavam condensados todos os benefícios que o serviço militar traria para a Pátria: "teremos o Exército que devemos possuir, não uma casta militar, nem uma profissão militar, nem uma milícia assoldada, nem um regime militarista oprimindo o País; mas um Exército Nacional, democrático, livre, civil, de defesa e de coesão que seja o próprio povo e a própria essência da nacionalidade, afirmadas em soberania popular e em consciência cívica. Desejamos que o que se chama uniforme, seja realmente uniforme; a farda para todos, para todos o dever, a honra e o sacrifício.

O Poeta que se fez soldado, palmilhou as zonas mais ricas do nosso País, e, em todos os cantos intelectuais sulinos, sempre fez alusão ao perigo da Concentração em certos municípios, de densa população estrangeira, pouco contribuíam para a formação do homem do Brasil, e, se hoje o Estado Novo não tivesse empenhado suas forças nessa batalha, seriam os mais fortes centros desnacionalizadores.

Quem foi Bilac?

Minhas palavras, sem o calor necessário para dar vida a uma época, foram, entretanto escritas por um espírito moço, cheio de patriotismo. Reservistas, meus companheiros!

A esperança que o Brasil deposita em nós, neste instante supremo, é a mesma que ele teve em nossos soldados de outrora, naqueles dias de horror de angustias da Retirada da Laguna. É a mesma que assistiu as cenas macabras do nosso Exército, quando reatava, flagelado pela fome e pela peste, pela pugna contra a própria natureza, campinas e selvas, transformadas em oceanos tetrários de sangue. É a esperança que nutriu o genio valoroso do destemido Caxias, que alimentou Barroso na Batalha do Riachuelo.

Contemplado esse cheque tremendo de idéias e forças, responsável pelo odio implacável, que está levando os povos mais civilizados da

terra a reciproca destruição, reconhecemos a nossa responsabilidade, e nosso dever preparar-nos para um futuro carregado de nuvens e ameaças, anunciador de trabalhos difíceis e sacrifícios penosos.

O Brasil nesta hora suprema em que todas as gentes se aprofundam na maior conflagração de todos os tempos, mais do que nunca, precisa do afeto, do zelo e do carinho de todos os seus filhos.

E, se por desdita, fomos colhidos pelo desanimo, fraquejando no cumprimento do nobre dever de patriotismo, busquemos forças, coragem e sustento no seio glorioso da Pátria. E dela ouviremos em voz clara e suave este pedido:

"Filhos, vós que escutastes os cânticos de minha felicidade, porque não quereis envor os soluços da minha desgraça?

Por acaso, tem mais encantos a voz da terra estrangeira, mais beleza as suas palavras, do que estas que é a voz das vossas próprias mães, do que a formosura do vosso berço de nobreza? Filhos, voltai-vos para meus braços, que estes são os braços que vos embalarão e que neste momento necessitam de vós para seu apoio".

Ha dias, em um exercício de campo, comandando um Pelotão de Metralhadoras, dentre os homens que o compunham, escolhi um para perguntar se fazia idéia da guerra de hoje.

(Conclue no pr. numero)

A primeira refeição do dia

Americo R. Netto
Copyright da "SPES de S. Paulo"

Já faz mais de cem anos que o ilustre Saint-Hilaire assinalava, num dos si excelentes livros de viagem pela Interlândia brasileira, o lamentável fato de que por quasi toda a parte, mesmo nos mais adiantados núcleos de população, era regra o costume de realizarmos a primeira refeição do dia muito sumariamente. Habitado com o sistema europeu de ser essa refeição bastante substancial, o notável sábio chegou a sofrer fome quando da sua pri-

meira viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a S. Paulo, entre 1820 e 1821, mas já na sua segunda travessia feita em 1822, entre a capital do Brasil e as capitais mineira e paulista, estava ele bem mais preocupado. E que textualmente regista assim informando: "A experiência adquirida em minha primeira viagem, e a custa do estomago, fez-me adotar o alvitre de mandar por o feijão ao fogo, até nas casas onde me oferecem jantar, afim de que, se no dia seguinte não me derem sino a chicara de café habitual, eu tenha ao menos a disposição alguma coisa que me impeça de morrer de fome".

Se Saint-Hilaire visse hoje e hoje também viajasse não encontraria, decerto, muita diferença entre o que se passa agora neste ano de 1942, e o que ele viu e principalmente sentiu e sofreu no ano já longínquo de 1822. Ainda continuamos alerrados à tradição (?...) da chicara de café com leite apenas acompanhada de pão, bolacha ou biscoitos para fazer frente às atividades das primeiras horas do dia, até chegar a ocasião do almoço. Mesmo nas capitais, até nas metrópoles, a primeira refeição da manhã se faz com uma simplicidade que quasi seria miséria, se em grande numero de casos não houvesse mais o apego a um prejudicial costume do que qualquer escassez de recursos. Isso porque ao ligeiríssimo café matutino se segue, com frequência, um almoço não raro por demais farto. Tão farto, mesmo, que chega a sacrificar a eficiência dos que o consomem e que geralmente passam a tarde entorpecidos por uma digestão laboriosa.

Que concluir daí? Que devemos alimentar com maior variedade e abundância logo a seguir ao despertar, para reduzir um pouco o numero e o volume dos pratos do almoço. Desse modo não sofremos fome pela manhã e durante a tarde não ficaremos afetados pela necessidade de digerir tanta e difícilmente a refeição da metade do dia, tão importante para muita gente que as horas de luz natural estão para ela divididas em dois períodos, antes do almoço e depois do almoço, como se nada mais devêssemos fazer do que gravitar em redor da mesa.

Coluna de lado

—Em determinadas localidades do Estado de São Paulo, no tempo da política—diziam-me um dia destes d. Olimpia, com um suspiro de alívio—a paixão partidária tomara tal vivacidade que chegou a ser lamentável a vida dos seus respectivos habitantes, no intercâmbio doméstico.

—Preste bem atenção, seu Chico—continuou a minha conterrânea endireitando os olhos. Certa vez, á noite minha vizinha de frente choramingava em dores neurálgicas. A comadre Idalina, vizinha do lado da enferma—boa conversadora e má politicante—viera ter á minha casa. Disse-me estar satisfeita com o sofrimento de sua vizinha: uma perrepis-

ta fazendeira de bonito, em dia de eleições. Tenho em casa um remédio que é um porrete para dor de dentes, mas não lho dou! Deixe ela que sofra, pra pagar...

—Não faça isso, comadre— disse eu. Vá buscar o remédio que eu levo á coitada. Algôdão eu tenho. Aquele que está ali (aponte para o meu quadro do Coração de Jesus) quando andou pelo mundo, não tinha raiva de ninguém e curava até os seus inimigos políticos. Em atenção aos meus argumentos, comadre Idalina trouxe o remédio. Levei-o á vizinha, que não parava de gemer. Preparei-me para aplicar-lho.

A enferma indagou:

—Quem mandou esse remédio?

—Comadre Idalina.

—Então pode retirar-se. Não uso remédio peccista.

FRANCISCO BORGES

EDITAL

Dilson Gomes Fontes, Escrivão interino do Cartório de Paz e Registro Civil do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei,

etc.

Faço saber que pretendem casar-se o Dr. André Motta de Siqueira, com Nair Godoy, ambos solteiros, ele natural do Jataí, desta Comarca, onde nasceu a 25 de Outubro de 1914, Médico, residente nesta cidade, filho legítimo de Avelino Vieira de Siqueira e de dona Carolina de Castro Motta, eia natural do Embaú, desta Comarca, onde nasceu a 8 de Setembro de 1914, Professora Publica, residente neste município, filha legítima de Rosmário de Godoy e de dona Firmina Gomes de Godoy. Si alguém souber de algum impedimento queira acusar-lo nos termos da lei e para fins de direito. Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão interino, o datilografei, conferi e assino.

Dilson Gomes Fontes

EDITAL

Dilson Gomes Fontes, Escrivão interino do cartório de Paz e Registro Civil do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da Lei, E T C.

Faço saber que pretendem casar-se: Sebastião de Oliveira França, com Geralda Ribeiro Amaro; ambos solteiros, ele natural deste município, onde nasceu a 16 de Março de 1924, Operário, residente nesta cidade, filho legítimo de José de Oliveira França e de dona Maria do Carmo Barbosa; eia natural deste município, onde nasceu a 18 de Dezembro de 1926, doméstica, residente nesta cidade, filha legítima de Antonio Amaro e de dona Malvina

Ribeiro Amaro. Si alguém souber de algum impedimento queira acusar-lo nos termos da lei e para fins de direito. Eu, Dilson Gomes Fontes, Escrivão interino, o datilografei, conferi e assino.

Dilson Gomes Fontes

EDITAL

Citação do acusado Benedicto Timotheo Rodrigues, com o prazo de noventa (90) dias.

O doutor Hildebrando Dantas de Freitas, Juiz de Direito da Comarca de Cachoeira, Estado de São Paulo, na forma da lei,

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por este Juiz e cartório do 2.º ofício, correram os termos de um processo crime contra Benedicto Timotheo Rodrigues denunciado como incurso nas sanções dos artigos 197 (uma vez) e 308 (duas vezes), da Consolidação das Leis Penais, em virtude dos seguintes fatos, conforme se vê da denúncia de fls. 2, dos respectivos autos: —No dia 23 de setembro de 1940, cerca das 13 horas, na estrada de rodagem São Paulo-Rio, em uma curva existente no local denominado "Palmeiras", no trecho entre Cachoeira e Lorena, o denunciado dirigia o automóvel "Ford V-8" chapa P. 108-155 de Cruzeiro, e deu, por imprudência, uma colisão de seu automóvel com o carro de igual marca, chapa 11-634 de São Paulo e que vinha dirigido por George Paul Joseph Martens. Em virtude dessa colisão verificou-se a morte de Marcilio Sene, conforme faz certo o auto de exame cadavérico de fls. 17, ficando também feridos o referido George Martens e Francisco Augusto de Oliveira, conforme atestam as conclusões dos laudos de fls. 5 e 7 respectivamente. Observadas as formalidades legais, foi o réu Benedicto Timotheo Rodrigues processado e afinal condenado por sentença de 3 de novembro de 1942, cuja parte dispositiva é a seguinte: "Em face do exposto, e considerando que embora não havendo agravantes, não há nos autos elementos suficientes para se reconhecer em prol do acusado qualquer atenuante, considerando o mais que consta dos autos e princípios jurídicos aplicáveis, julgo procedente a denuncia-libelo de fls. 2 e condeno o réu Benedicto Timotheo Rodrigues (qualificação a fls. 56) á pena de 1 ano e 1 mês de detenção, grau médio do artigo 297 da Consolidação das Leis Penais anterior e artigos 121, § 3.º do Código Penal, vigente e 12, I, da respectiva lei de introdução, combinados. Pagará o réu a custa do processo e a taxa de Cr\$ 20,00 em sêlo penitenciário, lançando-se o seu nome no rol dos culpados, e expedido contra ele o competente mandado de prisão, do qual constará que a fiança fica arbitrada em Cr\$ 1.000,00 caso queira o réu defender-se solto em qualquer recurso. D. Int. Registre-se e Comunique-se na forma legal. Cachoeira, 3-11-1942. Hildebrando Dantas de Freitas". Como o acusado não foi encontrado nesta Comarca, conforme certidão do Oficial de Justiça deste Juízo encarregado da diligência, constante dessa mesma certidão que o réu é residente na Comarca de Cruzeiro deste Estado, e, sendo certo que o referido réu não tem defensor constituído nos autos, expediu-se, nos termos do artigo 392, do Código

Penal, com o prazo de noventa dias, pelo qual fica o réu Benedicto Timotheo Rodrigues intimado da já aludida sentença condenatória contra ele proferida, e cientificado de que foi arbitrada em Cr\$ 1.000,00 a fiança para solto se livrar, querendo. E, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos expediu-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Cachoeira, Cartório do 2.º ofício, aos dezesseis (16) dias do mês de dezembro de mil novecentos e quarenta e dois (1942). Eu, José Porto Gomes, escrivão, subscrevi.

Hildebrando Dantas de Freitas
Juiz de Direito

O Grande depurativo do sangue "Elixir de Nogueira" na classe medica estrangeira!!!

Opinião valorosa do Dr. Alcides Lafranchi, Médico-Cirurgião e Parteiro das Clinicas Italianas de Milão e Palma e da Faculdade de Medicina de Montevideo, Uruguay:

Con el mayor agrado puedo certificar que la preparación "ELIXIR DE NOGUEIRA" tiene un alto valor terapéutico en sus distintas aplicaciones, habiendo siempre en todos los casos, constatado su gran eficacia curativa. No dejo, pues, de recomendarlo a mis clientes, todas las veces que necesitem de este excelente y muy bien preparado medicamento.

SALTO (Rep. do Uruguay).

Dr. Alcides Lafranchi
(Firma reconhecida)

TENHA JUÍZO

Grande crime casar-se doente

Faça exame medico antes de casar-se, e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

A Sifilis ataca todo o organismo

o Fígado, o Bazo, o Coração, o Estomago, os Pulmões e a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, Abortos, e faz os individuos idiotas. Consulte o medico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.S.P. sob o n. 26, de 1916.

Felicitações

Por motivo da passagem de ano, esta folha recebeu felicitações do tenente João Chrysostomo de Campos, da Comp. Melhoramentos de São Paulo e da fabrica de material

tipografico "Nebiolo", do Rio de Janeiro.

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

Fluxo-Sedatina

(OU REGUIADOR VIEIRA)

A Mulher evitará dores

Alivia as colicas uterinas

Emprega-se com vantagem para

combater as irregularidades das

funções periódicas das senhoras

E' CALMANTE E REGULADOR

DESSAS FUNÇÕES

Fluxo-Sedatina

pela sua comprovada eficacia é

muito receitada. Deve ser usada

com confiança

Fluxo-Sedatina

Encontra-se em toda parte

Lic. D. N. S. P. n. 67, de 1915.

Registro Civil

Feitos deste cartorio durante o mes de dezembro de 1942.

Nascimentos masculinos	12
Idem femininos	14
Nascidos mortos	3
Obitos masculinos	11
Idem femininos	10
Casamentos	9

Formatura

Colou grau de doutor pela Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro, o jovem José Dabul, cunhado do sr. Wadih Chalita, comerciante nesta praça.

Sanguenol

CONTEM
OITO ELEMENTOS
TONICOS :

Arseniato, Vanadato, Fósforo, Calcio, Etc.

Tonico do cerebro
Tonico dos musculos

Os Palidos, Depauperados, Esgotados, Anemicos, Mães que criam, Magros, Crianças raquíticas, receberão a tonificação geral do organismo com o

Sanguenol

Lic. D.N.S.P. n. 199 de 1921

Em certas épocas, a palavra "slavo" teve a significação de glorioso.

Hospedes

Acham-se nesta cidade em visita aos seus parentes, o prof. Newton Gonçalves de Barros, diretor do Ginasio Leopoldo, de Nova Iguassu, e sua exma. familia.

—Esteve nesta cidade o dr. Antonio Luciano Viviani, filho do sr. Paschoal Viviani.

—Acha-se nesta cidade, a srta. Luzia Carlomagno, residente no Rio de Janeiro e irmã do sr. Donato Carlomagno, fazendeiro neste municipio.

—Tambem esteve nesta cidade a srta. Aparecida Vas-

ques, ex-auxiliar da Casa Pedro II, ora residente em São Paulo.

Casa João Alter

Grande sortimento de artigos para verão—Brins, Sedas, Linhos, Etc.

Vendas a dinheiro. — Fazendas e roupas feitas; artigos da época.

Rua Prefeito Ant. Mendes 150

Enfermo

Tem estado enfermo o sr. Joaquim da Costa, comerciante nesta praça.

A PEDIDOS

DE SILVEIRAS

Salve Maria!

Salve Maria nasceu no coração do meu colega, o jovem José Maximiano de Souza. A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Para aumentar o número de trabalhadores na seara de N. S., este meu colega começou... na passagem do ano, quando ele entrou na sala onde os congregados trocam fitas: todos os congregados o saudaram, dando-lhe boas vindas.

JURACY

Falecimento

No dia 2 do corrente foi sepultado no cemiterio desta cidade, o sr. Geutlio Fortes, sogro do sr. Carlos Pinto Filho, falecido em Guaratinguetá. Os despojos do extinto ficaram depositados em casa do sr. Nelson Varella. Ao enterro compareceram inumeros amigos do morto.

Fizeram anos:

—a 28 de dezembro p. p., o sr. Alberto Gonçalves de Barros, funcionario da Central aqui residente; d. Maria José Moreira, filha do sr. João Luiz Moreira, fazendeiro neste municipio;

—a 30, a menina Irineia Terezinha, filha do sr. Carlos da Silva Martins, funcionario da Central aqui residente;

—a 31, o sr. João M. Ferreira, fazendeiro no municipio de Silveiras;

—a 5, do corrente, a prof. srta. Amelia M. Ferreira;

—a 6, a srta. Lygia, filha do sr. Silvino Galvão Freire, comerciante nesta praça; o revmo. sr. conego Jarbas Rodrigues do Prado, vigario da Paroquia do Jardim Europa, em S. Paulo;

—a 10, o sr. Aurelino M. Ferreira, fazendeiro neste municipio.

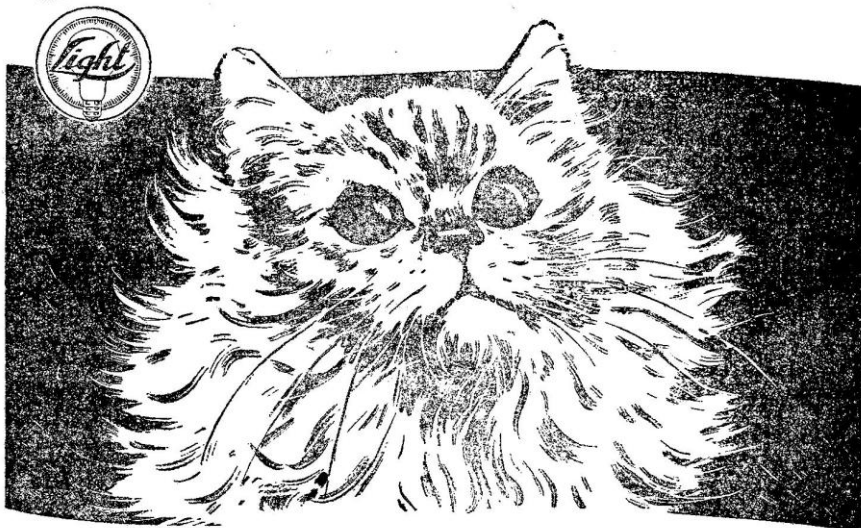
Nascimento

D. Maria Aparecida Strang Xavier e o dr. Antonio Gomes Xavier Netto deram nos a satisfação de participar o nascimento de sua filhinha Thereza Maria, ocorrido no dia 1 do mês vigente em S. Paulo. Gratos pela gentileza da comunicação, almejamos á recém-nascida um futuro repleto de felicidades.

DE NOITE



nem TODOS OS GATOS SÃO PARDOS...



Um velho provérbio diz justamente o contrário.

Vinha de outras eras, quando a iluminação

deficiente prejudicava a visão.

Hoje, não. A iluminação ampla,

abundante, adequada, que a ele-

tricidade permite, conserva as

côres, as linhas, os contornos.



A leitura, os jogos familiares, fazem-se agora à

noite confortavelmente, sem fadiga e sem es-

fôrço, constituindo um puro pra-

zer. Não prejudique a sua visão

das coisas. Nem o seu conforto e

a sua saúde. Ilumine, para isso,

de maneira adequada, o seu lar.

A BOA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS

